

Investimento. Empresa vai precisar de 12 navios-plataforma

Petroleira de Eike Batista vai explorar poços no Estado

Companhia OGX estima possuir reservas de 270 milhões de barris de óleo e gás no litoral

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ A petroleira OGX, do empresário Eike Batista, está concluindo o mapeamento dos cinco blocos de águas profundas adquiridos por ela no Espírito Santo na 9ª Rodada de licitação da Agência Nacional do Petróleo (ANP), em novembro de 2008. Ao lado da francesa Perenco, a companhia planeja começar a operar em águas capixabas em 2011, quando deve furar três poços. Outros três devem ser perfurados até 2012.

Segundo o diretor de Desenvolvimento de Produção da OGX, Reinaldo Belotti, que esteve ontem em Vitória participando de um seminário organizado pela consultoria Vieira & Rosenberg, os primei-

ros dados do mapeamento sísmico de três dimensões feito nos blocos capixabas mostram que as perspectivas são muito boas. "As primeiras sísmicas analisadas mostram que estamos no caminho certo". A companhia estima possuir reservas de 270 milhões de barris de petróleo e gás no Estado.

O executivo não descartou investimentos no Espírito Santo. Belotti explicou que a OGX vai precisar de 12 navios-plataforma nos próximos anos, e que não há oferta suficiente deste tipo de equipamento no Brasil.

"O conglomerado EBX (de Eike Batista) está decidido a construir estaleiros e portos de suprimento. Já temos projetos e terrenos, serão empenhados US\$ 6 bilhões (R\$ 12 bilhões). Neste primeiro momento, o Espírito Santo não será incluído, mas se a produção de óleo e gás se desenvolver como estamos esperando, investimentos no Espírito Santo serão analisados. Estamos de

Redução de IPI pode criar bolha no mercado

■ O economista Dirceu Bezerra Júnior, que também esteve em Vitória para participar do mesmo seminário que a OGX, mostrou-se preocupado com a onda de otimismo que voltou a tomar conta do mercado. "É claro que a situação não é a mesma do final do ano passado, já alguns bons números, principalmente para o Brasil, mas não há motivos para tanto otimismo". Bezerra está receoso quanto à volta do IPI para carros e eletrodomésticos. "Podemos estar criando uma bolha em plena crise. Esse aumento vigoroso da venda de carros e de eletrodomésticos pode significar um descolamento da realidade. Ou seja, as pessoas estão antecipando as vendas. Melhora agora, mas quando a redução acabar, o mercado vai parar. Isso é muito ruim".

olho na região, pode ter certeza. O potencial do Estado é grande, e isso vai deslanchar, sem dúvida".

PRIMEIRO

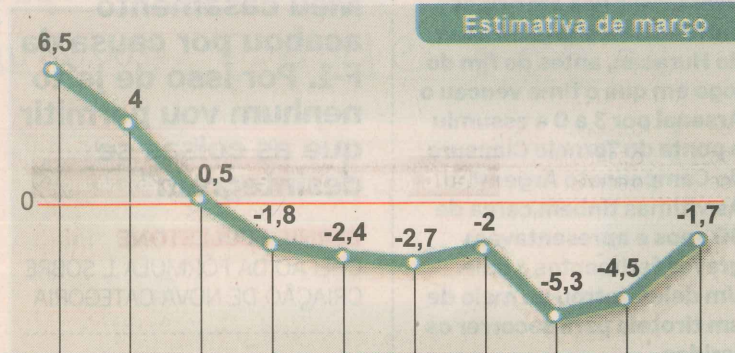
Reinaldo Belotti disse ainda que o primeiro poço a ser perfurado pela companhia será no sul da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. O primeiro barril de óleo será extraído no final de 2011. "Além de o bloco ficar em águas rasas e, portanto, precisa de entrar em operação mais rapidamente, temos quase certeza de que há óleo na região. Nossos especialistas têm tanta certeza que falam em 105% de chances. Vamos conseguir produzir já a partir de 2011 por conta de uma inovadora tecnologia de gestão", sublinhou.

A OGX vai perfurar 51 poços até 2012, mais do que todas as outras empresas, fora a Petrobras, operam hoje. O pico de produção desses poços, inclusive os do Espírito Santo, deve ser alcançado em 2019.

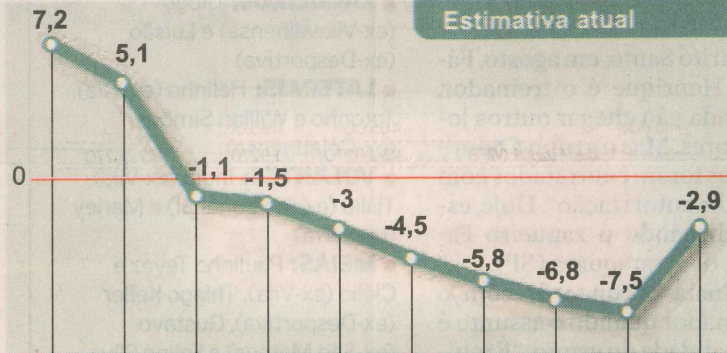
Consumo. País tem espaço para política monetária expansionista

Rebaixados

Variação do PIB de 2009 ante o ano anterior, em %



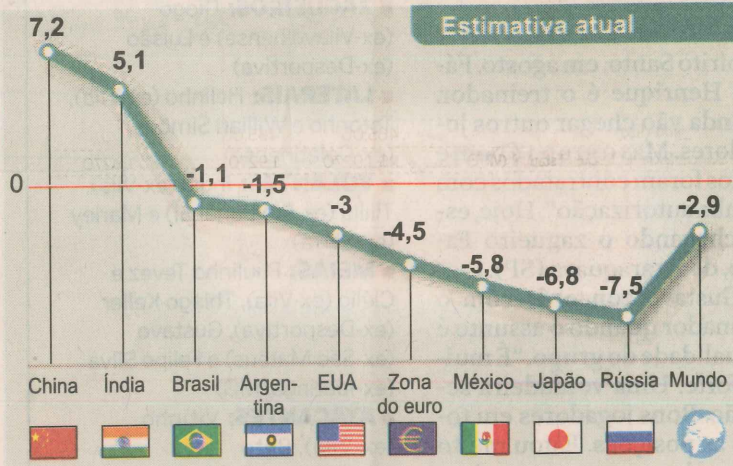
Banco Mundial prevê afundamento maior do PIB global



Variação do PIB de 2009 ante o ano anterior, em %



Fonte: Banco Mundial



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Banco Mundial: economia do Brasil vai cair 1,1% neste ano

Embora negativas, as projeções são melhores do que para a América Latina como um todo

BRASÍLIA

■ O Brasil é mais resistente aos choques externos de demanda do que muitas outras economias da América Latina, dada a fatia menor do comércio no PIB, e tem mais espaço para a promoção de políticas monetárias expansionistas, afirma o relatório do Banco Mundial.

Por isso, o PIB brasileiro, prevê a instituição, deverá contrair-se 1,1% este ano e

crescer 2,5% no próximo, à medida que a demanda externa se recupera e o crédito volta a crescer. As projeções são melhores do que para a América Latina como um todo.

Neste ano, o Banco Mundial acredita que o PIB da região vai contrair-se 2,2%, em meio a "incertezas relacionadas ao tempo e ao vigor da recuperação".

Em 2010, segundo o relatório, o PIB latino-americano deverá crescer 2%, ou menos de 1% em termos per capita. Na visão da instituição, um dos principais riscos que os países da América Latina e do Caribe enfrentam é uma re-

cessão mais profunda e prolongada do que o esperado nas economias avançadas, o que pressionaria as receitas com exportação da região.

Além disso, a desalavancagem adicional de bancos de países de renda elevada dificultaria a rolagem de dívida de curto prazo. O Banco Mundial estima que as necessidades de financiamento externo da região atingirão US\$ 268 bilhões este ano.

O relatório do Banco Mundial aponta ainda que as medidas tomadas para conter os efeitos da crise - aumento acentuado da dívida pública e agressivo afrouxamento monetário - criam o risco de instabilidade

econômica no longo prazo.

FLUXO DE CAPITAL

A recessão econômica global e a crise nos mercados financeiros atingiram duramente o fluxo de capital privado para os países em desenvolvimento, que despencou 41% no ano passado, para US\$ 707 bilhões.

Este ano, o fluxo de capital internacional deve cair outros 48%, para US\$ 363 bilhões, antes de se recuperar em 2010, prevê o Banco Mundial. Apenas o investimento estrangeiro direto (IED) para essas nações deve registrar este ano a primeira queda em uma década. (Agência Estado)

Bolsa tem maior queda desde março

Diante da fuga dos investidores, dólar sobe e volta a ultrapassar a barreira dos R\$ 2,00

SÃO PAULO

■ O relatório do Banco Mundial serviu de mote para a Bovespa ampliar a realização de lucros predominante na última semana. Num processo global de aversão a risco, os investidores se desfizeram de commodities e emergentes e procuraram ativos como o dólar.

Assim, o principal índice à

vista do mercado acionário doméstico fechou abaixo de 50 mil pontos pela primeira vez em junho, para a menor pontuação em mais de um mês. O recuo de 3,66% foi o maior tombo diário desde 2 de março, quando despencou 5,1%.

No sentido oposto, o dólar fechou acima de R\$ 2,00, a R\$ 2,024, e teve sua maior alta diária desde março (2,58%), coincidentemente também no dia 2, quando havia subido 3,04%.

A Bovespa terminou ontem em 49.494,80 pontos, menor nível desde os 49.007,21 pontos de 15 de maio. As perdas fo-

ram ainda maiores durante a sessão, quando chegou a marcar 49.411 pontos (-3,82%). No mês, a Bovespa acumula perdas de 6,96% e, no ano, sobe 31,81%. O giro financeiro totalizou R\$ 4,625 bilhões.

O sinal predominante em todos os pregões ontem foi o de baixa. Os investidores encontraram num documento do Banco Mundial uma justificativa concreta para jogarem seus temores sobre a recuperação da economia global.

Diante dessa nova perspectiva, os investidores aproveitaram para embolsar uma boa

parte dos ganhos que obtiveram com a compra de ações no mercado doméstico este ano. Além da saída de estrangeiros da Bovespa, a queda das commodities e a oferta de ações da VisaNet ajudaram a explicar o tombo do índice. (Agência Estado)

■ **ASSISTA NA WEB**
Confira especial "Para Entender a Crise", em vídeos, textos, áudios e infográfico animado, no www.gazetaonline.com.br/crise